XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Paisagens turísticas: entre os paradigmas do olhar e o da performance[1]

Jaciel Gustavo Kunz[2]
Maurício Ragagnin Pimentel[3]
Antonio Carlos Castrogiovanni[4]

Resumo
Este ensaio objetiva, por um lado, reapresentar o caráter de visualidade/visibilidade contido na percepção e no estudo das paisagens, em particular, das turísticas; por outro lado, visa confrontar essa característica, ao reintroduzir a dimensão das práticas e performances de Turismo/Lazer (trabalhados de modo conjunto), como partícipes dessa relação na/da paisagem. Percorremos, a partir de Gomes (2013), as "geografias do olhar", em que se manifestam distintos regimes de visibilidade e diferentes contextos de exposição. Para tal, recorremos a uma revisão da literatura especialmente estrangeira, por meio de livros e artigos do Turismo, da Geografia Cultural e Fenomenológica, além da Sociologia. Buscamos, com isso, oferecer uma atualização ao conhecimento referente a essas questões, pelo menos do modo que a problemática vem sendo encaminhada pelo Turismo no Brasil até então. Baseando-se, sobretudo, no paradigma do olhar (*gazing*) em Urry (1996), inicialmente alvo de críticas (Knudsen, Soper & Metro-Roland, 2007), considera-se que o sentido da visão, embora seja apontado como sentido humano predominante na experiência do ambiente e das paisagens, não está dissociado dos demais; além do que, não estaria afastado das práticas corporificadas (*performing*), quer do cotidiano, quer do Turismo/Lazer, em consonância com o paradigma das novas mobilidades. Além do que, o sentido da visão parece ter sido privilegiado no estudo das paisagens, na Geografia e no Turismo. Pondera-se que o termo "paradigma" não se refere exclusivamente ou necessariamente aos paradigmas científicos no seu sentido estrito. Nesse sentido, com Larsen e Urry (2011), entre outros, questionamos até que ponto os paradigmas (*gazing* e *performing*) são antagônicos, ou se podem ser complementares no estudo do Turismo/Lazer, em especial, de suas paisagens. Desse modo, cogitamos se as performances turísticas não podem ser o elo entre o olhar e as práticas, abordagens por vezes dissociadas. Apreciamos alguns aspectos relacionados à produção das imagens fotográficas pelos sujeitos-turistas, em que a performance se mostra inerente. Isso não se altera mesmo com a introdução da fotografia digital (Larsen & Sandbye, 2014). Assim, questionamo-nos se as metodologias que envolvem o uso da fotografia não poderiam ser um modo privilegiado de estudar paisagens turísticas nos seus aspectos visuais e performáticos.

Palavras-chave: Turismo/Lazer; Paisagens; *Gazing*; *Performing*; Fotografia.

---

[1] O trabalho é um dos resultados do período de doutorado sanduíche no exterior (Estados Unidos, especialmente), patrocinado por programa específico (PDSE) da Capes.

[2] Bacharel em Turismo (PUC-RS), Mestre em Turismo (UCS-RS) e Doutorando em Geografia (UFRGS). Docente na FURG. http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4294176D2. jacielkunz@gmail.com

[3] Bacharel em Turismo (PUC-RS), Mestre e Doutor em Geografia (UFRGS). Docente na FURG. http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4218021A8 mauricioragagnin@gmail.com

[4] Geógrafo e Mestre em Educação (UFRGS), e Doutor em Comunicação Social (PUC-RS). Docente na PUC-RS e na UFRGS. http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775513J2. castroge@ig.com.br